

**EFEITO DO MAQUIAVELISMO NA ACEITAÇÃO (OU REJEIÇÃO) DE
COMPORTAMENTOS NÃO ÉTICOS NA ÁREA DE NEGÓCIOS: ANÁLISE COM
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO**

***THE EFFECT OF MACHIAVELLIANISM ON THE ACCEPTANCE (OR
REJECTION) OF UNETHICAL BEHAVIOR IN THE BUSINESS AREA: AN
ANALYSIS WITH ACCOUNTING AND BUSINESS ADMINISTRATION STUDENTS***

Rayssa Correa Gomes¹

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi medir o efeito do Maquiavelismo (MPS) de estudantes de Contabilidade e Administração do Espírito Santo na aceitação de comportamentos antiéticos (EEM). O Maquiavelismo é um traço de personalidade medido pela Machiavellian Personality Scale (MPS), uma ferramenta psicométrica (Dahling et al., 2009) que avalia a tendência à amoralidade, manipulação, desejo de status e controle. Complementarmente, a Escala Ética Multidimensional (EEM) (Reidenbach e Robin, 1988/1990) mede as bases filosóficas (equidade, utilitarismo, relativismo, etc.) usadas por indivíduos para julgar a ética em negócios, essa investigação é crucial para aprimorar a formação ética desses futuros profissionais. Os dados primários foram coletados por questionários estruturados aplicados a 260 alunos. Os resultados, contrariando a expectativa inicial, indicaram uma relação inversa entre os instrumentos: alunos com menor média de MPS (menos maquiavélicos) apresentaram maior média de EEM, sugerindo uma postura mais ética ao avaliar casos práticos de conduta.

Palavras-chave: Maquiavelismo; Ética; Negócios.

ABSTRACT: The goal of the research was to measure the effect of Machiavellianism (MPS) among Accounting and Business students in Espírito Santo on the acceptance of unethical behaviors (EEM). Machiavellianism is a personality trait measured by the Machiavellian Personality Scale (MPS), a psychometric tool (Dahling et al., 2009) that assesses the tendency toward amorality, manipulation, desire for status, and control. Additionally, the Multidimensional Ethics Scale (EEM) (Reidenbach & Robin, 1988/1990) measures the philosophical bases (fairness, utilitarianism, relativism, etc.) used by individuals to judge business ethics. This investigation is crucial for enhancing the ethical training of these future professionals. Primary data were collected through structured questionnaires applied to 260 students. The results, contrary to initial expectations, indicated an inverse relationship between the instruments: students with lower MPS averages (less Machiavellian) showed higher EEM averages, suggesting a more ethical stance when evaluating practical cases of conduct.

Keywords: Machiavellianism; Ethics; Business.

¹ Unisales. Vitória/ES, Brasil. rayssacgomes1208@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Machiavellian Personality Scale (MPS) é um instrumento psicométrico (uma escala ou questionário) desenvolvido para medir quantitativamente o traço de Maquiavelismo em um indivíduo. É uma das versões mais recentes e multifatoriais para esta medição, desenvolvida por Dahling, Whitaker e Levy (2009) como uma alternativa à escala original (Mach IV), com o intuito de buscar modernizar o conceito, adaptando-o para contextos contemporâneos, como o ambiente organizacional. A escala foi validada em dois estudos, que demonstraram sua estrutura fatorial e sua capacidade de prever comportamentos.

A MPS é composta por uma série de afirmações onde o respondente indica seu grau de concordância ou discordância usando, por exemplo, uma escala Likert. A escala é projetada para capturar o Maquiavelismo através de quatro dimensões principais: amoralidade, descrença nos outros, desejo de status e desejo de controle, reforçando as afirmações de Christie e Geis (1970) de que os indivíduos com perfil maquiavélico não são necessariamente imorais, porém apresentam pouco afeto nas relações interpessoais e pouca preocupação com a ética convencional, sendo usada principalmente para pesquisas nas áreas de comportamento organizacional, estudos sociais e também na psicologia.

A Escala Ética Multidimensional (EEM), é um instrumento crucial para a pesquisa em ética aplicada, especialmente em contextos de negócios e gestão. Consiste em uma escala de metodologias empíricas utilizadas para pesquisar ética, um questionário de pesquisa, desenvolvida por Reidenbach e Robin (1988, 1990) com o objetivo de medir as maneiras distintas que os indivíduos utilizam ao julgar se uma ação ou decisão é ética ou não, apresentando cinco dimensões: equidade, relativismo, contratualismo, egoísmo e utilitarismo.

Para a Escala Ética Multidimensional (EEM) área contábil o terreno fértil para pesquisas sobre ética, em razão dos diversos estímulos para desvios de conduta nas suas quatro principais divisões: auditoria, contabilidade tributária, financeira e gerencial os estudos como os de Flory e Phillips, (1992) e Cohen, Pant e Sharp (1995) investigam o desenvolvimento moral de contadores em contextos variados, que se baseiam em modelos de decisão ética, por ser um campo complexo podem conter certas lacunas que poderiam fragilizar julgamentos ou favorecer uma inclinação a juízos imorais que poderiam ser pertinentes em áreas profissionais específicas; disfunções que poderiam ser sanadas por meio da aplicação de programas de treinamento elaborados para esse propósito.

O Maquiavelismo e a Escala Ética Multidimensional (EEM) se relacionam por serem campos de estudo central na ética dos negócios e das organizações, investigando como o maquiavelismo influencia a aceitação de comportamentos antiéticos fazendo com que as ferramentas se complementem. Indivíduos altamente maquiavélicos tendem a dar baixa importância às regras, leis, deveres morais e princípios de justiça ou equidade, enquanto a MPS identifica e mensura os traços da personalidade a EEM demonstra a manifestação desse traço em dilemas reais e como o raciocínio ético se apresenta.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o efeito do Maquiavelismo [Machiavellian Personality Scale (MPS)] de estudantes de Contabilidade e Administração do ES na aceitação (ou rejeição) de comportamentos não éticos na área de negócios [Escala Ética Multidimensional (EEM)]?

1.2 OBJETIVO GERAL

Medir o efeito do Maquiavelismo [Machiavellian Personality Scale (MPS)] de estudantes de Contabilidade e Administração do ES na aceitação (ou rejeição) de comportamentos não éticos na área de negócios [Escala Ética Multidimensional (EEM)].

1.3 JUSTIFICATIVA

A ética no ambiente de trabalho é um tema cada vez mais importante e que gera bastante discussão, especialmente devido a escândalos financeiros e comportamentos duvidosos de algumas organizações. Nesse contexto, entender os fatores psicológicos que levam alguém a aceitar ou rejeitar práticas antiéticas é fundamental para formar profissionais mais conscientes e responsáveis. Um traço de personalidade que se destaca como um bom indicador de comportamentos problemáticos é o maquiavelismo, que envolve manipulação, falta de moralidade e uma forte vontade de controlar e alcançar status de acordo com Dahling, Whitaker e Levy (2009).

A escolha de estudantes dos cursos de Contabilidade e Administração do Espírito Santo como foco desta pesquisa justifica-se pela relevância estratégica desses futuros profissionais na tomada de decisões financeiras e de gestão nas organizações. Investigar como o maquiavelismo influencia a aceitação de comportamentos antiéticos, utilizando a EEM, pode oferecer subsídios valiosos para o aprimoramento da formação ética no ensino superior (Cohen; Pant; Sharp, 1998; 2001), além de contribuir para a prevenção de práticas nocivas no ambiente de trabalho.

Desse modo o presente estudo se propõe a preencher uma lacuna na literatura ao integrar dois instrumentos consolidados, a MPS e a EEM, para examinar a associação entre traços de personalidade e julgamento ético em um público estratégico para o futuro da governança corporativa. Esse avanço ajustado concederá um entendimento profundo aos mecanismos psicológicos que traspassam as decisões éticas no contexto organizacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MACHIAVELLIAN PERSONALITY SCALE

A Machiavellian Personality Scale (MPS) foi desenvolvida por Dahling, Whitaker e Levy (2009) com o intuito de mensurar os traços de maquiavelismo, como desconfiança, manipulação amoral, desejo de controle e busca por status. A criação da escala MPS teve como finalidade superar limitações de escalas anteriores, como a Mach-IV, que apresentava problemas de validade estatística e não capturava plenamente a complexidade do maquiavelismo. O desenvolvimento da MPS foi

fundamentado em estudos prévios sobre maquiavelismo, incluindo as contribuições de Christie e Geis na década de 1970.

Dahling, Whitaker e Levy (2009) buscaram modernizar o conceito, adaptando-o para contextos contemporâneos, como o ambiente organizacional. A escala foi validada em dois estudos, que demonstraram sua estrutura fatorial e sua capacidade de prever comportamentos como satisfação no trabalho, desempenho em tarefas e comportamentos contraproducentes.

Apesar de em seu estudo inicial uma avaliação estatística de confirmação de fatores tenha sustentado uma organização de quatro componentes (Dahling; Whitaker e Levy, 2009), e segundo Miller, Smart e Rechner (2015) os componentes apresentaram ligações variáveis com a compaixão e alguns deles manifestaram pouca fidedignidade. Ademais, no idioma chinês, a aplicação de uma configuração com dois componentes demonstrou o encaixe mais adequado ao modelo, com somente a parte da medida de ânsia por domínio com definição mais nítida e autônoma do componente principal de maquiavelismo (Gu; Wen; Fan, 2017).

A aplicação em um grupo húngaro também indicou algumas diferenças em confronto com a escala primária: 1) em lugar do anseio por posição social, um novo fator surgiu (denominado: sentir-se no controle) e 2) o fator de influência imoral abrangeu unicamente elementos de conduta e maneira de pensar antiética (Talmácsi, Orosz, Birkás, Bereczkei, 2012). Os autores pensam que a organização alternativa foi conseguida por causa do grupo de alunos. Entretanto, as versões concisas em francês e italiano evidenciaram uma boa adequação ao modelo e fidedignidade (Bianchi e Mirkovic, 2020).

Do mesmo modo que Rauthmann e Will (2011) declararam que o Mach-IV avalia é uma ideia bastante flexível e imprecisa, e tinham a convicção de que o maquiavelismo talvez possua uma organização em níveis de sentimentos particulares (por exemplo, distanciamento social), condutas (por exemplo, aproveitamento), cognições (por exemplo, visão pessimista dos outros) e anseios (por exemplo, impulso para agir). Ainda que não exista um instrumento fundamentado em sua formulação teórica de maquiavelismo, esses autores ressaltaram que o ponto central dos instrumentos existentes está em atributos como posturas descrentes, opiniões antiéticas e influência, enquanto ignoram outras, como organização para o futuro distante e domínio das reações.

Reforçando as afirmações de Christie e Geis (1970) de que os indivíduos com perfil maquiavélico não são necessariamente imorais, porém apresentam pouco afeto nas relações interpessoais e pouca preocupação com a ética convencional, Gable e Dangelo (1994) concordam que os indivíduos maquiavélicos devem ser considerados não como antiéticos, mas como sujeitos aptos a sacrificar a ética segundo seus interesses. Recomendando suprir as deficiências existentes na escala Mach IV, Dahling, Whitaker e Levy (2009) criaram uma nova escala de mensuração do perfil maquiavélico: a Machiavellianism Personality Scale (MPS).

2.2 ESCALA ÉTICA MULTIDIMENSIONAL

Uma das metodologias empíricas utilizadas para pesquisar ética na área contábil é a Escala Ética Multidimensional (EEM) criada por Reidenbach e Robin (1988), sendo um dos recursos mais empregados por especialistas em moralidade comportamental, com o intuito de aferir a apreciação ou discernimento ético efetuado tanto por discentes universitários quanto por colaboradores de variados setores e ofícios. Essa abordagem parte do princípio de que questões éticas são complexas e exigem análise sob diferentes perspectivas teóricas (dimensões). Isso se deve ao fato de que indivíduos podem interpretar dilemas éticos de maneiras distintas, dependendo da abordagem utilizada. Por exemplo, uma ação pode ser considerada correta sob a ótica das normas vigentes (contratualismo), mas injusta em termos de equidade moral.

A EEM pode incorporar diversas dimensões (ou teorias). Este estudo se concentrará em quatro dimensões específicas, mas outras pesquisas podem utilizar um número maior ou menor delas. Por exemplo, Reidenbach e Robin (1988) empregaram cinco dimensões (equidade, relativismo, contratualismo, egoísmo e utilitarismo), enquanto Flory e Phillips, (1992) utilizaram três (equidade, relativismo e contratualismo).

A área contábil apresenta um terreno fértil para pesquisas sobre ética, devido aos diversos estímulos para desvios de conduta nas suas quatro principais divisões: auditoria, contabilidade tributária, financeira e gerencial os estudos como os de Flory e Phillips, (1992) e Cohen, Pant e Sharp (1995) exploraram o desenvolvimento moral de contadores em diferentes contextos, enquanto pesquisas na área de auditoria, como as de McNair (1991) e Dillar e Yuthas (2002), investigaram a independência e o comportamento ético dos auditores.

As pesquisas empíricas sobre ética contábil geralmente se baseiam em modelos de decisão ética, como o de Langenderfer e Rockness (1989) e o modelo de quatro componentes de Rest (1986), que orientam a análise da reação dos indivíduos a dilemas éticos. O modelo de Rest, em particular, tem sido influente na área, facilitando a operacionalização da pesquisa empírica sobre desenvolvimento moral, ao flexibilizar a articulação teórica do modelo de inspiração de Kohlberg (1984), que consiste em uma teoria do desenvolvimento moral que descreve como os indivíduos evoluem em sua capacidade de julgar o certo e o errado.

Para Lustosa, Dantas e Fernandes (2013), os resultados dos testes estatísticos confirmaram que o julgamento moral dos contadores participantes da pesquisa está fortemente ligado às teorias da equidade moral e do contratualismo, enquanto as teorias do relativismo e do utilitarismo não apresentaram relevância estatística. Além disso, os contadores demonstraram uma forte ligação entre seu julgamento moral e suas próprias expectativas de comportamento ético, mas não confiam que seus colegas de profissão sigam o mesmo padrão, contribuindo para o entendimento do padrão ético dos profissionais de contabilidade no Brasil, identificando as referências teóricas que influenciam seu julgamento moral.

Também é ressaltado por Lustosa, Dantas e Fernandes (2013), que os resultados podem ser úteis para aprimorar a formação desses profissionais e as normas que regem a profissão, visando um ambiente profissional mais ético e confiável para a sociedade, mesmo que a pesquisa possua limitações importantes. A amostra utilizada não é representativa do universo de contadores no Brasil, o que impede a generalização dos resultados. Sendo assim, os dilemas apresentados abordam

questões negociais amplas, e não específicas da área contábil, por esse motivo, podem ter influenciado as respostas dos participantes.

Houveram limitações no trabalho acadêmico como, por exemplo, a escala de mensuração utilizada não foi suficientemente testada, devido à escassez de estudos que usam a MPS, não é possível comparar os resultados com outras pesquisas. Limitando-se a impossibilidade de comparações diretas com o modelo validado por Dahling, Whitaker e Levy (2009), uma vez que a análise com a amostra apresentou variância negativa e limitações em correlações. Apesar disso, os poucos resultados obtidos apresentaram índices semelhantes aos do estudo original.

Existe necessidade de novas pesquisas sobre o maquiavelismo no contexto organizacional brasileiro, como a revalidação da escala MPS para a realidade nacional, aplicação da escala em diferentes ambientes organizacionais e a exploração de relações com outros construtos dos estudos organizacionais, como confiança, políticas organizacionais, gestão de poder e ética (Dahling, Whitaker e Levy, 2009).

Atitudes moralmente duvidosas em corporações geram consequências danosas para as próprias companhias, seus públicos de interesse e a comunidade em âmbito geral (McMahon, 2007; Nguyen e Biderman, 2008; Robin, Reidenbach e Forrest, 1997). De acordo com Loo 2001a, essa razão, ressalta a relevância de elucidar tal ocorrência e em diversas instituições de ensino, a moralidade nos negócios integra seus planos de estudo.

Para Robin, Reidenbach e Forrest (1997), Ruiz-Palomino e Ruiz-Amaya (2011), o evento possui tamanha dificuldade que ainda não se dispõe de interpretação definitiva, e a pesquisa se distingue por uma variedade de resultados e formulações conceituais.

Arquétipos conceituais, a exemplo dos de Jones (1991) e Rest (1986), convergem ao afirmar que um estágio essencial do procedimento de deliberação moral é o discernimento ético ou a apreciação que o indivíduo realiza da conjuntura ou conduta. Contudo, a aferição desse constructo persiste como um obstáculo, visto que, a despeito de Reidenbach e Robin (1988, 1990, 1993) terem elaborado um instrumento vastamente empregado, a Escala Multidimensional de Ética (MES-30), sua arquitetura fatorial não está livre de objeções. Adicionalmente, inexiste adaptação em castelhano da escala primária integral (embora existam versões traduzidas).

Tanto López-Paláu (2001), quanto Mudrack e Mason (2013), concluíram que a apreciação moral ou avaliação ética consiste em um procedimento cognitivo no qual o indivíduo estabelece em que medida um problema, conjuntura ou conduta é ética ou não, equitativa ou iníqua, moralmente correta ou equivocada. Constitui um dos processos mentais que se manifestam quando as pessoas se deparam com um impasse ético, em consonância com o modelo de contingência já apresentados por Jones (1991) e o modelo de quatro fases de Rest (1986).

Já na deontologia, segundo Hansen (1992), assevera que os indivíduos devem satisfazer as carências legítimas de outros, em conformidade com a aplicação da razão a normas ou asserções éticas universais acerca do que é correto e do que é incorreto de maneira que, perante a mesma circunstância, todos devem proceder de igual modo.

Na visão de Buchan (2014) existe uma subdivisão da deontologia é a retidão ou imparcialidade moral, que se fundamenta no postulado de que os semelhantes devem receber tratamento análogo; e para Cohen, Pant e Sharp (1992) indivíduos distintos, de maneira desigual. Essa concepção de justiça se vincula à ideia de justiça distributiva, concernente ao modo como são partilhados os proveitos e ônus entre os membros de uma comunidade (Hansen 1992; López-Paláu, 2001): um sujeito é tratado com justiça quando lhe é conferido o que lhe compete, o que merece ou pode legitimamente pleitear, independentemente de o que lhe é devido ser uma vantagem ou um gravame concordando com Hansen (1992) e Loo (2001a, 2002, 2004).

De acordo com Malloy, Sevigny, Hadjistavropoulos e Paholpak (2012), apoiando-se na premissa, de que ao almejar o "bem", o egoísmo deve-se ponderar sobre o que é mais vantajoso para os interesses particulares, o que gera maior deleite ou contentamento pessoal um ato é moral se favorece os anseios do indivíduo que o pratica. Na concepção de Rittenburg e Valentine (2002) a moralidade concentra-se nas repercussões da ação para o agente que a executa, o utilitarismo foca nos resultados das ações de acordo com Buchan (2014); Cohen, Pant e Sharp (1998).

Desse modo ao que indica Robin, Reidenbach e Forrest (1997), o MES possibilita alcançar uma compreensão do procedimento de discernimento moral que não se limita às filosofias éticas da deontologia e teleologia, visto que abrange outras correntes morais como Cohen, Pant e Sharp (2001), o que viabiliza efetuar uma descrição mais acurada do juízo ético de um sujeito, o que pode ser difícil com base em avaliações univariadas.

Nesse contexto, na edição de oito elementos (MES-8), Reidenbach e Robin (1990) suprimiram todos os itens concernentes ao custo/proveito (utilitarismo e egoísmo), e essas diretrizes são significativas no discernimento ético. Adicionalmente, tanto no MES-8 quanto na edição de 12 elementos, existem orientações filosóficas avaliadas por um número bastante reduzido de itens (Hansen, 1992; Malloy, Sevigny, Hadjistavropoulos e Paholpak, 2012), Em edições suplementares desenvolvidas para estudos específicos, os autores, sem uma justificativa explícita, eliminam itens do MES-30 ou de alguma outra versão, adicionam itens de outras orientações filosóficas, elaboram-nos expressamente ou combinam itens de diferentes versões empregadas em outros estudos Buchan (2014); Cohen, Pant e Sharp (1993, 1998, 2001).

A fim de realizar a adaptação para o idioma espanhol do MES30, empregou-se a versão em inglês de Hyman (1996), abrangendo unicamente os elementos das orientações filosóficas do instrumento original de Reidenbach e Robin (1990) Dois tradutores bilíngues independentes de espanhol-inglês verteram os elementos para o espanhol. Os elementos foram redigidos no presente, desprovidos de asserções negativas e em formato de afirmações acompanhadas de escalas Likert de grau de concordância (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente). Esta última decisão fundamentou-se, em contrapartida, o fato de que, para diversos elementos, revelou-se inviável conceber escalas de diferencial semântico nas quais os polos fossem nitidamente desiguais (não contraditórios) e que possuíssem uma significação clara em espanhol. Ao aplicar as escalas Likert, Hyman (1996) detectou que são mais fáceis de assimilar por aqueles que respondem e mais práticas para os pesquisadores, e foram constatadas diferenças nos resultados ao comparar os dois tipos de escalas.

A constatação fundamenta-se com o que Reidenbach e Robin (1988), salientou que "as pessoas não usam um conjunto de critérios puramente deontológicos ou utilitarista ou qualquer outro conjunto de critérios com base na filosofia moral para avaliar a conteúdo ético" (p. 876); portanto, a estrutura fatorial do MES-30 não corresponde às filosofias morais estabelecidas a priori (Cohen, Pant e Sharp 1993; Hansen, 1992; Loo, 2001b; López-Paláu em 2001 e 2008); Malloy, Sevigny, Hadjistavropoulos e Paholpak, 2012; Reidenbach e Robin, 1988, 1990).

O resultado final exibiu validade preditiva apropriada, visto que sua pontuação global prognosticou consideravelmente a avaliação ética geral, tal como o desejo comportamental, de acordo com o que foi previsto com os modelos de tomada de decisões éticas de Jones (1991) e Rest (1986), e o que foi constatado por diversos autores, levando em conta uma atitude menos favorável em relação a uma atuação eticamente duvidosa está associada a uma menor probabilidade subjetiva de que o indivíduo execute tal conduta (Buchan, 2005; López-Paláu, 2001)

Na prática, responsáveis de variados tipos de instituições podem descobrir no MES um instrumento simples para, em um campo tão complexo como o da ética, constatar lacunas em certas proporções que poderiam fragilizar julgamentos ou favorecer uma inclinação a juízos imorais que poderiam ser pertinentes em áreas profissionais específicas; disfunções que poderiam ser sanadas por meio da aplicação de programas de treinamento elaborados para esse propósito (Cohen, Pant e Sharp 2001).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, que segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno e também estabelecer relações entre variáveis, uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, podendo ser por questionário e a observação sistemática.

Baseando-se em dados primários, obtidos diretamente junto aos participantes, que são estudantes de contabilidade e administração do estado do Espírito Santo, por meio de instrumentos elaborados especificamente para este estudo. De acordo com Lakatos e Marconi (1999), os dados primários são aqueles coletados de forma inédita pelo próprio pesquisador, garantindo maior controle sobre a relevância e a atualidade das informações obtidas.

Os dados foram coletados através do uso de questionários estruturados, com perguntas fechadas, elaborados com base no objetivo de mensurar o efeito do Maquiavelismo (MPS) (Dahling, 2009) de estudantes de Contabilidade e Administração do ES na aceitação ou rejeição, de comportamentos não éticos na área de negócios Escala Ética Multidimensional (EEM) (Robin e Reidenbach, 1990).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada em duas instituições educacionais da Grande Vitória, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, foram obtidos 260 questionários

respondidos, sendo 176 alunos de contábeis e 84 alunos de administração. Dentre os pesquisados 127 eram do sexo masculino e 133 feminino, de períodos variados do primeiro ao oitavo.

Os respondentes cuja Média Individual nas 21 questões (1-MPS a 21-MPS) é superior à média geral da amostra completa, representam aqueles que, em média, apresentaram um nível mais elevado de resposta, significando mais concordância nas questões. Já os alunos respondentes cuja Média Individual (1-MPS a 21-MPS) é inferior ou igual à média geral da amostra completa, representam aqueles que apresentaram um nível mais baixo de resposta nas questões.

Entretanto os alunos que ficaram acima da média estão propensos a serem maquiavélicos, por terem selecionado consistentemente valores mais altos na escala Likert das questões 1-MPS a 21-MPS. Portanto, a escala sendo 1 (Discordo Totalmente) a 7 (Concordo Totalmente), este grupo demonstrou uma tendência maior à Concordância com as atitudes maquiavélicas. E o grupo de alunos que ficou abaixo da média é menos propenso a concordar com as atitudes maquiavélicas, demonstrando uma tendência maior à Discordância ou Neutralidade.

Nas variáveis de Valores Morais e Éticos (S-1, S-2, S-3) a característica mais notável é a pequena diferença de médias entre os grupos acima da média e abaixo da média para a maioria das variáveis de valores (Honesto, Justo, Moral).

Sugerindo que a diferença na Média Individual, que define os grupos e está ligada ao conhecimento, não está fortemente associada a diferenças significativas na percepção de valores éticos e morais como Honestidade, Justiça e Moralidade.

O Quadro 1 apresenta e compara os valores de Acima da Média e Abaixo da Média para as três situações e fornece uma Média Geral. A coluna Diferença indica o resultado da subtração dos valores: Abaixo da Média menos Acima da Média.

Quadro 1 – Resultados da média de cada situação ética vs. estar acima ou abaixo da média de MPS

Situação	Acima da Média do MPS	Abaixo da Média do MPS	Diferença
Médias em S-1	3,943533698	3,997584541	0,0540508
Médias em S-2	3,753187614	3,981481481	0,2282939
Médias em S-3	4,606557377	4,580515298	-0,026042
Média Geral (S-1, S-2 e S-3)	4,101092896	4,186527107	0,0854342

Fonte: Elaboração própria.

Na S-1 o valor Abaixo da Média é de 3,943533698 ligeiramente maior que o valor Acima da Média 3,997584541, tendo diferença de 0,0540508. Enquanto na S-2, o valor Abaixo da Média é 3,981481481, e o valor Acima da Média é 3,753187614 notavelmente maior, havendo discrepância de 0,2282939, maior diferença positiva entre as situações.

Analisando a S-3 percebe-se que o valor Acima da Média sendo 4,606557377 e o valor Abaixo da Média sendo 4,580515298, é relativamente menor que o valor Acima da Média, resultando na única diferença negativa de -0,026042. Os resultados deram

origem a Média Geral das três situações, o valor Abaixo da Média sendo de 4,186527107, é maior do que o valor Acima da Média sendo de 4,101092896, resultando em uma diferença positiva de 0,0854342.

O Quadro 2 determina a diferença entre as situações S-1,2 e 3 e a MPS, dando um desfecho para os resultados apresentados na pesquisa

Quadro 2 – Análise comparativa das médias.

Descrição do tipo de Média	Acima da Média	Abaixo da Média
Média S-1,2,3	4,101092896	4,186527107
Média MPS	3,269320843	2,532781228

Fonte: Elaboração própria.

Na Média S-1,2,3, a média dos valores Abaixo da Média é maior, resultando em uma diferença negativa de -0,0854342. Para a Média MPS, a média dos valores Acima da Média é maior, resultando em diferença positiva assim sendo 0,736539615. A Média de MPS apresenta a maior disparidade dentre elas, indicando que a MPS possui os valores Acima da Média significativamente mais altos em vista dos valores de média das S-1,2,3 que prevalece com valores Abaixo da Média.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o intuito de mensurar o efeito do Maquiavelismo [*Machiavellian Personality Scale* (MPS)] de estudantes de Contabilidade e Administração do ES na aceitação (ou rejeição) de comportamentos não éticos na área de negócios [Escala Ética Multidimensional (EEM)].

Para isso foi aplicado um questionário impresso a 260 alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, que avaliava a escala de MPS e a escala EEM, em três situações éticas (S-1, S-2 e S-3) relacionadas a situações prática na área de negócios. Ficaram Acima da Média 38 alunos de Administração sendo 14 mulheres e 24 homens, e no curso de Ciências Contábeis 37 mulheres e 47 homens, somando 84 alunos, já os que ficaram Abaixo da Média em Administração foram 46, eram 30 mulheres e 16 homens, do curso de Ciências Contábeis 52 mulheres e 40 homens totalizando 92 que ficaram Abaixo da Média, dos pesquisados ao todo 122 se encontram Acima da Média e 138 Abaixo da Média.

Os resultados indicam que os alunos respondentes com média de MPS mais baixa, possuem média de EEM mais alta, indicando com menor auto percepção de maquiavelismo indicaram uma postura mais ética quanto aos casos práticos avaliativos de conduta ética, indicando um resultado diferente do que proposta de pesquisa esperava.

Esperava-se que os participantes demonstrassem média maior em MPS e menor em EEM, corroborando com a ideia de que os futuros profissionais estejam suscetíveis a comportamentos antiéticos, em razão de serem profissionais que atuam em gestão organizacional e tomadas de decisões financeiras, poderiam incorrer situações não éticas ou equivocadas, como demonstrado pelo Quadro 1 Resultados da média de cada situação ética vs. estar acima ou abaixo da média de MPS e pelo Quadro 2

Análise comparativa das médias, quando o valor da Escala Ética Multidimensional (EEM) está acima da média o resultado é inferior do que quando se está baixo da média da MPS.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, R.; MIRKOVIC, D. Is machiavellianism associated with depression? a cluster-analytic study. **Personality and Individual Differences**, v. 152, artigo 109594, 2020.

BUCHAN, H. F. Ethical decision making in the public accounting profession: An extension of Ajzen's theory of planned behavior. **Journal of Business Ethics**, v. 61, n. 2, p. 165-181, 2005.

BUCHAN, J. G; Kinesin family member 6 (kif6) is necessary for spine development in zebrafish. **Developmental Dynamics**, v. 243, n. 12, p. 1646-1657, 2014.

CHISTIE, S.; GEIS, F. **Studies in Machiavellianism**. San Diego: Academic Press, 1970.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155-159, 1992.

COHEN, J. R.; PANT, L. W.; SHARP, D. J. A validation and extension of a multidimensional ethics scale. **Journal of Business Ethics**, v. 12, n. 1, p. 13-26, 1993.

COHEN, J. R.; PANT, L. W.; SHARP, D. J. An examination of differences in ethical decision-making between Canadian business students and accounting professionals. **Journal of Business Ethics**, v. 30, n. 4, p. 319-336, 2001.

COHEN, J. R.; PANT, L. W.; SHARP, D. J. Cultural and socioeconomic constraints on international codes of ethics: Lessons from accounting.³ **Journal of Business Ethics**, v. 11, p. 687-700, 1992.

COHEN, J. R.; PANT, L. W.; SHARP, D. J. The effect of gender and academic discipline diversity on the ethical evaluations, ethical intentions and ethical orientation of potential public accounting recruits. **Accounting Horizons**, v. 12, n. 3, p. 250-270, 1998.

DAHLING, J.; WHITAKER, B.; LEVY, P. The Development and Validation of a New Machiavellianism Scale. **Journal of Management**, v. 35, p. 219-257, 2009.

DILLAR, J. F.; YUTHAS, K. Ethical audit decisions: A structuration perspective. **Journal of Business Ethics**, v. 36, p. 49-64, 2002.

FLORY, S.; PHILLIPS, T.; REIDENBACH, R.; ROBIN, D. A multidimensional analysis of selected issues in accounting. **The Accounting Review**, v. 67, n. 2, p. 284-302, 1992.

GABLE, M.; DANGELO, F. Locus of control, Machiavellianism, and managerial job performance. **The Journal of Psychology**, v. 128, n. 5, p. 599-608, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GU, H.; WEN, Z.; FAN, X. Structural validity of the Machiavellian Personality Scale: A bifactor exploratory structural equation modeling approach. **Personality and Individual Differences**, v. 105, p. 116-123, 2017.

HANSEN, B. E. The likelihood ratio test under nonstandard conditions: testing the markov switching model of GNP. **Journal of Applied Econometrics**, v. 7, S, p. S61-S82, 1992.

HYMAN, M. R. A critique and revision of the Multidimensional Ethics Scale. **Journal of Empirical Generalisations in Marketing Science**, v. 1, p. 1-23, 1996.

JONES, J. Earnings management during import relief investigations.⁸ **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.

KOHLBERG, L. **Essays on Moral Development, Volume II: The Psychology of Moral Development**. New York: Harper & Row, 1984.

LAKATOS, E. M; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANGENDERFER, H. Q.; ROCKNESS, J. W. Integrating ethics into the accounting curriculum: Issues, problems, and solutions. **Issues in Accounting Education**, v. 4, n. 1, p. 58-69, 1989.

LOO, R. A Canadian replication and extension of the multidimensional ethics scale. **Business Ethics: A European Review**, v. 10, n. 4, p. 246-254, 2001a.

LOO, R. Encouraging classroom discussion of ethical dilemmas in research management: Three vignettes. **Teaching Business Ethics**, v. 5, p. 195-212, 2001b.

LOO, R. Support for Reidenbach and Robin's (1990) eight-item Multidimensional Ethics Scale. **The Social Science Journal**, v. 41, n. 2, p. 289-294, 2004.

LOO, R. Tackling ethical dilemmas in project management using vignettes. **International Journal of Project Management**, v. 20, n. 7, p. 489-495, 2002.

LÓPEZ-PALÁU, S. Ethical evaluations, intentions, and orientations of accountants: Evidence from a cross-cultural examination. **International Advances in Economic Research**, v. 7, n. 3, p. 351-364, 2001.

LÓPEZ-PALÁU, S. Fundamentos morales de las evaluaciones éticas de los contadores: Estudio empírico de Latinoamérica y Estados Unidos. **Forum Empresarial**, v. 13, n. 1, p. 3-33, 2008.

LUSTOSA, P. R. B.; DANTAS, J. A.; FERNANDES, B. V. R.; SILVA, J. D. G. A. Moral do Contador Brasileiro: Avaliação Por Escala Ética Multidimensional. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 15-45, 2013.

MALLOY, D. C., SEVIGNY, P. R., HADJISTAVROPOULOS, T., PAHOLPAK, S. Validity of the multidimensional ethics scale for a sample of Thai physicians. **South East Asian Journal of Medical Education**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2012.

MCMAHON, W. W. An analysis of education externalities with applications to development in the Deep South. **Contemporary Economic Policy**, v. 23, n. 3, p. 459-482, 2007.

MCNAIR, C. J. Proper compromises: The management control dilemma in public accounting and its impact on auditor behavior. **Accounting, Organizations and Society**, v. 16, p. 635-653, 1991.

MILLER, B. K.; SMART, D. L.; RECHNER, P. L. Confirmatory factor analysis of the Machiavellian Personality Scale. **Personality and Individual Differences**, v. 82, p. 120-124, 2015.

MUDRACK, P. E.; MASON, E. S. Ethical judgments: What do we know, where do we go? **Journal of Business Ethics**, v. 115, n. 3, p. 575-597, 2013.

NGUYEN, N. T.; BIDERMAN, M. D. Studying ethical judgments and behavioral intentions using structural equations: Evidence from the Multidimensional Ethics Scale. **Journal of Business Ethics**, v. 83, n. 4, p. 627-640, 2008.

RAUTHMANN, J. F.; WILL, T. Proposing a multidimensional Machiavellianism conceptualization. **Social Behavior and Personality: An International Journal**, v. 39, n. 3, p. 391-403, 2011.

REIDENBACH, R.; ROBIN, D. Some initial steps toward improving the measurement of ethical evaluations of marketing activities. **Journal of Business Ethics**, v. 7, p. 871-879, 1988.

REIDENBACH, R. E.; ROBIN, D. P. Toward the development of a multidimensional scale for improving evaluations of business ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 9, n. 8, p. 639-653, 1990.

REST, J. **Moral development: Advances in research and theory**. New York: Praeger, 1986.

RITTENBURG, T. L.; VALENTINE, S. R. Spanish and American executives' ethical judgments and intentions. **Journal of Business Ethics**, v. 38, n. 4, p. 291-306, 2002.

ROBIN, D. P.; REIDENBACH, R. E.; FORREST, P. J. The perceived importance of an ethical issue as an influence on the ethical decision-making of ad managers. **Journal of Business Research**, v. 35, n. 1, p. 17-28, 1997.

RUIZ-PALOMINO, P.; RUIZ-AMAYA, C. Factores determinantes del comportamiento ético/no ético del empleado: una revisión de la literatura. **Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa**, v. 17, n. 3, p. 29-45, 2011.

TALMÁCSI, G.; OROSZ, G.; BIRKÁS, B.; BEREZKEI, T. A Dahling-féle Machiavellizmus skála validálása. **Alkalmazott Pszichológia**, v. 3, p. 63-82, 2012.